



ID: 74460070

11-04-2018

Criada tecnologia pioneira para terapêutica em doenças oculares

ineye® Projecto de investigação da Universidade de Coimbra acaba de obter 230 mil euros de financiamento através de uma candidatura a concurso da Fundação para a Ciência e Tecnologia

Uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) está a criar uma técnica para a «libertação prolongada e controlada de fármacos e outras moléculas com actividade terapêutica nas mais diversas patologias oculares».

Numa nota de imprensa divulgada ontem, a Universidade de Coimbra (UC) explica que a nova tecnologia denominada ineye®, «pioneira a nível internacional», é semelhante a «uma pérola, na forma, na cor e no valor que tem para a oftalmologia», e poderá chegar ao mercado «dentro de três anos se tudo correr como o previsto».

Tendo por base uma investigação realizada por Marcos Mariz no âmbito do seu doutoramento, no Departamento de Engenharia Química da FCTUC, este projecto acaba de obter 230 mil euros de financiamento através de uma candidatura liderada pela investigadora Paula Ferreira, daquele Departamento, ao concurso de projectos de investigação IC&DT (Investigação Científica



Os investigadores Paula Ferreira e Marcos Mariz

e Desenvolvimento Tecnológico) da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Esta verba, explica Marcos Mariz, citado no comunicado da UC, vai permitir «optimizar o processo de preparação do dispositivo não só ao nível do fabrico, mas também avaliar qual o processo de esterilização mais eficaz e seguro». Vai ainda per-

mitir «fazer a avaliação da biocompatibilidade, isto é, saber se o ineye® não causa irritação ocular e se é bem tolerado pelo doente», acrescenta.

Após a avaliação da biocompatibilidade do dispositivo, realizada em colaboração com a equipa de Ilídio Correia, da Universidade da Beira Interior (UBI), serão iniciados os en-

saio pré-clínicos do inserto na forma de placebo, ou seja, sem fármaco, adianta a Universidade de Coimbra.

Considerando que, «actualmente, a administração da maioria dos fármacos continua a ser feita através de gotas, num processo que exige destreza, leva ao desperdício e à distribuição sistémica de grande parte do fármaco e para o qual os doentes mostram pouca adesão, principalmente em doenças crónicas, esta tecnologia (de acordo com a definição do INFARMED, um medicamento) terá um grande impacto no tratamento de doenças como o glaucoma», sustenta o investigador.

A pérola é «colocada no interior da pálpebra inferior sem necessidade de cirurgia. A composição e a arquitectura da tecnologia ineye dotam este sistema de uma versatilidade sem precedentes no mercado», conclui Marcos Mariz.

O ineye®, que já tem patente nacional, estando a decorrer o processo de patenteamento internacional, tem vindo a obter

várias distinções. «Só em 2017, ano de arranque do projecto como negócio, [o ineye®] angariou cerca de 100 mil euros em dinheiro e serviços», primeiro com o Arrisca C, depois o Inov C, e posteriormente dois prémios do consórcio EIT-Health, explica a UC.

Nova técnica poderá chegar ao mercado dentro de três anos, “se tudo correr como o previsto”

O concurso Arrisca C, lançado pela Universidade de Coimbra, tem o objectivo de «promover a exploração de novas ideias, o desenvolvimento de planos de negócio e a criação de provas de conceito», o Inov C é um projecto co-financiado pelo programa comunitário Centro 2020, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, e o consórcio EITHealth é «uma das mais abrangentes e importantes iniciativas mundiais na área dos cuidados de saúde», do qual a Universidade de Coimbra é membro.◀